

Recebido: 17.12.2022**Aprovado: 14.07.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre

E-mail: maurolx@gmail.com

Orcid: 000 0002 0609 9983

Márcia Maria Bezerra de Sousa

E-mail: marciamariasouza34@gmail.com

Orcid: 000 0002 7642 0824

ANÁLISE DA PESQUISA QUALITATIVA EM TURISMO: REFLEXÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUALITATIVE RESEARCH ANALYSIS IN TOURISM: REFLECTION ON DATA COLLECTION INSTRUMENTS

RESUMO

O estudo tem como objetivo desenvolver uma análise da pesquisa qualitativa em turismo, sob o ponto de vista de efeitos e mudanças são percebidos no período de pandemia global Covid-19, dos instrumentos de coleta de dados, considerando o recorte temporal dos anos 2019 a 2022. Para tanto, utiliza-se os mecanismos de busca em repositórios de programas de pós-graduação em turismo de várias instituições universitárias, incluindo PPGTUR, USP, UFR e UNIVALI. Caracteriza-se como estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa. O fluxograma de trabalho se refere à metodologia de análise de conteúdo aplicada para fechamento da categorização dos trabalhos levantados. Constata o uso predominante na pesquisa em turismo voltada para a dimensão qualitativa, que busca o significado e sentidos do fenômeno. Mostra por conseguinte a escolha do instrumento entrevista como mais evidente para os pesquisadores e estudantes de pós-graduação em Turismo. A dimensão do impacto do Covid-19 para as pesquisas em Turismo, onde se pode considerar a problematização na adequação sobre os instrumentos de coletas, tendo alguma reformulação e realizados outros procedimentos para ter continuidade o ato de pesquisar. Conclui que houve um efeito relativamente sensível nas pesquisas, e confirmando o uso e tendência de ser um momento para fortalecer as pesquisas considerando a natureza da abordagem para o além de um método único para o entendimento, interpretação e continuidade da modalidade do estudo em questão. A existência de não somente um, e sim a pluralidade de instrumentos como forma de proporcionar um teor científico e um maior consistência às hipóteses levantadas de forma a contribuir essa multiplicidade das formas de coleta de dados.

Palavras Chaves: Pesquisa em Turismo; Método Qualitativo; Instrumento de Coleta de Dados.

SUMMARY

The study aims to develop an analysis of qualitative research in tourism, from the point of view of effects and changes are perceived in the period of global pandemic Covid-19, of the data collection instruments, considering the time frame of the years 2019 to 2022. For this, it is used the search mechanisms in repositories of post-graduate

programs in tourism from various university institutions, including PPGTUR, USP, UFR and UNIVALI. It is characterized as a descriptive and exploratory study, with a quali-quantitative approach. The flowchart refers to the content analysis methodology applied to close the categorization of the surveyed works. It notes the predominant use in tourism research focused on the qualitative dimension, which seeks the meaning and senses of the phenomenon. It shows therefore the choice of the interview instrument as more evident for researchers and graduate students in tourism. The dimension of the impact of Covid-19 for tourism research, where the problematization of the adequacy of the collection instruments can be considered, with some reformulation and other procedures carried out to continue the act of research. It concludes that there has been a relatively sensitive effect on research, and confirms the use and tendency to be a moment to strengthen research considering the nature of the approach beyond a single method for the understanding, interpretation and continuity of the study modality in question. The existence of not only one, but a plurality of instruments as a way to provide a scientific content and greater consistency to the hypotheses raised in order to contribute to this multiplicity of forms of data gathering.

Keywords: Tourism Reserach; Qualitative Method; Data Collection Instrument.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, teóricos discutem a respeito do que seria o melhor método, ou mesmo o mais adequada para que seja analisado dados relativos aos estudos em Turismo no mundo contemporâneo. Identifica-se então a diversidade que a pesquisa em Turismo sobre a linha de pensamento epistemológico, ontológico que busquem responder os questionamentos identificados nos estudos em Turismo.

Existem paradigmas a serem levantados quando o assunto está relacionado a pesquisa em Turismo, autores defendem que o Turismo precisaria de um método específico até mesmo para ser conduzido a uma construção de ciência. Assim entendesse que os Fundamentos as pesquisas em Turismo, trazem diversos tipos de abordagens: sejam elas qualitativas; utilizando entrevistas de aprofundamento; observação de participantes; análise de conteúdo; análise do discurso.

Porém a teóricos como Marujo (2013); que fazem uma leitura sobre a importância de um alinhamento das pesquisas em turismo de forma a serem desenvolvidas análises qualitativas e quantitativas, sendo uma melhor contribuição para o enriquecimento das pesquisas em Turismo. O tema levantado nesse trabalho não requer identificar o melhor método e sim os impactos que ele trará na pesquisa com a utilização da abordagem qualitativa quando se aplicado através dos instrumentos de coleta de dados, desenvolvidos em pesquisa qualitativa.

Nesse sentido, esse estudo se torna pertinente de forma a apresentar quesitos para a escolha do método pelo pesquisador, e para refletir a partir de um olhar mais crítico em relação aos instrumentos de coleta de dados utilizado pelos pesquisadores em Turismo, aqui desenvolvidos pelos programas de Pós Graduação em Turismo (PPGTUR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como também (PPGTUR), pela Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Vale do Itajaí (UNIVALI), como também sobre os periódicos publicados nos anos de 2019 a 2022, a partir do direcionamento do conjunto das produções acadêmicas em Turismo. Entende-se que na pesquisa tem-se um alinhamento hipotético com base na percepção do próprio pesquisador e com isso um direcionamento para alcançar o que acredita ser real, ou mesmo verdade na busca das respostas adquiridas pelo mesmo. Assim tem

como problematização: Como se percebe e caracterizam-se os instrumentos de coleta de dados utilizados na análise qualitativa da pesquisa em Turismo?

Considerando que o turismo possui uma complexidade em sua natureza e que várias pesquisas utilizam diferentes métodos, apresentando a diversidade de temas que envolvem o objeto central que é o turismo em si, e por apresentar várias disciplinas que estão relacionadas para a compreensão de conhecimento na produção do saber turístico e a evolução dos estudos em turismo como fenômeno, (KORSTANJE,2015)

A pesquisa tem como objetivo principal: analisar como se percebe e caracterizam-se os instrumentos de coleta de dados utilizados na análise qualitativa da pesquisa em Turismo. Como objetivos específicos, tem-se: estudar a evolução das pesquisas em Turismo; compreender as tipologias metodológicas utilizadas em pesquisa de Turismo; descrever o método qualitativo em pesquisas em Turismo e os instrumentos de coletas de dados. A construção das discussões teóricas foram desenvolvidas a luz de pesquisadores como Jafar Jafari; Phillimore e Goodson (2004); Netto (2005); Tribe e Airey (2007); Ateljevic (2007); Jamal e Robinson (2009); Pearce e Bultler (2010); Nechar e Netto (2010); Pearce (2012); Hsu e Gartner (2012). A metodologia utilizada foi exploratória-descritiva com a finalidade de conseguir levantar o máximo de embasamento cabível para atingir os objetivos propostos. Compreende-se que esse estudo é uma forma de aprimoramento sobre uma reflexão dos estudos em pesquisa em turismo para uma abordagem crítica de evolução dos diversos campos pesquisados que envolvem a dinâmica do turismo para além uma atividade econômica.

2. A EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS EM TURISMO

A pesquisa em Turismo está sendo desenvolvida através de uma perspectiva sistêmica, surgindo algumas obras de teóricos que corroboram com a construção de um corpo conceitual procurando trazer uma maturidade e uma inovação sobre o campo da pesquisa em Turismo. Identificando então que a temática poderá ser trabalhada por diversas vertentes, sejam elas econômicas; sociais; culturais; históricas e geográficas; com análises teórica-metodológica; fenomenológica; crítica; analítica- histórica, que em sua maioria diferisse somente o objeto de estudo. (RICHIE,2005).

Segundo autores como Xiao e Smith, (2006), ao longo das últimas décadas as pesquisas em turismo passaram por várias mudanças sobre o enfoque da investigação e a transformação no quesito de inovação dos métodos aplicados em turismo. Os autores publicaram um trabalho que procurou sistematizar a produção teórica dedicado ao estudo do turismo numa das principais revistas internacionais dedicadas ao tema (*Annal of Tourism Research*), desde 1973 até 2003.

Entre o tema os mesmos autores identificaram duas tendências predominantes no estudo do fenômeno, de um lado a construção teórico-metodológica, e de outro o desenvolvimento e impactos. Confirmando a complexidade das pesquisas em turismo pois possuem várias influências de outras disciplinas como a sociologia, antropologia e a geográfica na década de 1970, seguindo com análise de estágio, economia e sócio economia na década de 1980 e na sequência na década de 90 um interesse sobre questões socioculturais e ambientais.

Tribe, (2007) reforça que as pesquisas em turismo passaram por um mapeamento com questões abertas para os pesquisadores, sobre os questionamentos “como investigamos” e “o que investigamos” traçando uma linha de pesquisa com abordagem qualitativa em que meados de 1960 buscaram-se uma delimitação da área temática “Turismo”, no qual somente em 1970, foi descoberto como um campo de estudos sociais tornando esse espaço legítimo com a viabilidade temporal dos estudos em nível de abrangência de mestrado e doutoramento (SOUZA,2015, p.144).

Com o Covid-19 transformando a mudança de comportamento no mundo, o Turismo a partir do ano de 2018 até 2020 precisou de uma transformação a respeito da coleta de dados, de pesquisas que fossem mais precisas e no Brasil, tem-se uma mudança de postura de órgãos e gestores para que ações fossem embasadas em dados. Assim percebeu-se a necessidade de levantamentos de informações mais precisas para ações imediatistas de compreensão do turismo nacional, mesmo sendo criado em 2016 a Rede de Observatório de Turismo Nacional ganhou relevância ao se perceber que não era possível uma transformação da atividade turística no país sem dados.

Regiões Turísticas precisavam saber os impactos que o Covid-19 proporcionou para a economia do Turismo, houve então uma compilação de estudos e pesquisas de diversos órgãos, para expor um cenário sobre os efeitos do Covid-19 no setor de turismo e cultura do Brasil, objetivando apoiar a gestão sobre as análises de avaliação da retomada da atividade. O Ministério do Turismo em 2020, elaborou uma estratégia de pesquisas quantitativas para expor dados que seriam relevantes para o planejamento da atividade do Turismo para os próximos anos, assim desenvolveu além do Observatório Nacional, uma Revista “Dados e Informações do Turismo no Brasil” que no ano de 2021 houve a segunda edição apresentando exatamente dados quantitativos para servirem como aporte sobre o Turismo.

Em 2018, o World Travel & Tourism Council (WTTC) divulgou dados sobre o setor de viagens e turismo, que atingiu cifra de US\$ 8,8 trilhões em receitas (10,4% das atividades globais) e teve índice de crescimento superior à economia global (3,9% ante 3,2% da economia global), reafirmando ciclo de alta por 8 anos consecutivos. No Brasil, o turismo foi responsável pela injeção de 152,5 bilhões de dólares na economia em 2018, o equivalente a 8,1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano. Em relação aos empregos, o setor foi responsável por quase sete milhões de postos de trabalho no mesmo período (7,5% do total), segundo dados obtidos na Revista Dados e Informações do Turismo no Brasil (2021).

Segundo a Revista mencionada acima, os dados de chegada e saída de turistas no país por exemplo, indicam que o turismo doméstico tem sido um dos primeiros a estabelecer uma recuperação gradual, devido à preferência por roteiros mais curtos e de menor distância em relação à origem. Mais do que isso, no período pós-pandemia, o turismo poderá vir a dar grande contribuição à retomada econômica e geração de empregos. O Turismo foi um dos setores da econômica que mais sofreu com o Covid-19, em todos os seus aspectos; setor de bares e restaurantes; eventos; hospitalidade; lazer; negócios e afins, precisaram se reinventar surgindo então novas formas de continuidade dessas modalidades. A hotelaria transformando – se em centro de home office; os eventos em formatos online; o setor de restaurantes proporcionando experiências em modelos delivery.

Isso porque, pela natureza dos serviços envolvidos em sua cadeia produtiva, o setor é mão-de-obra intensivo, diferentemente de outras atividades, no qual novas tecnologias estão substituindo muitos postos de trabalho. Incluem-se as atividades relacionadas a hotelaria, agências de turismo, companhias aéreas e demais tipos de transportes de passageiros e turistas,

além de restaurantes e empreendimentos de cultura e lazer. Assim entre os anos de 2019 a 2022, percebe-se através do banco de dados sobre as pesquisas em Turismo, o aumento das análises em pesquisas quantitativas, pelo teor do universo da amostra, permite identificar tendências, qualificadas para decisões gerenciais e estratégicas para ações de governança (SILVA, LOPES, BRAGA JUNIOR, 2014).

Segundo Alves (2011), as pesquisas em turismo envolvem uma contextualização complexa considerando aplicações teóricas, sendo que a própria estrutura do campo de conhecimento e sobre o âmbito do fenômeno estudado, colocando em evidência as diversas ciências que se entrelaçam no campo do saber turístico e que a aplicação das diferentes técnicas e instrumentos de pesquisas de abordagem qualitativa, segundo a autora precisam de um olhar mais holístico, considerando o envolvimento dos atores sobre o objeto e temática estudada.

Jafar Jafari, (1994), defende a existência de cinco plataformas na análise ao turismo, no qual cada uma realiza uma abordagem diferente, segundo o autor a primeira denominada de 'defesa do turismo' (*advocacy platform*) remete-se a uma atividade positiva social e economicamente, bem como, ambientalmente viável, que promete divisas internacionais e gera postos de trabalho, corroborando até com os dados apresentados da World Travel & Tourism Council (WTTC). A segunda plataforma de análise ao turismo refere-se a advertência (*cautionary platform*), que remete-se a uma abordagem destrutiva referindo-se ao meio ambiente, sobretudo após a Conferência de Estocolmo (1972), sendo apresentado como deturpador da cultura local e destruidor dos recursos ambientais. A terceira plataforma, a da adaptação (*adaptancy platform*), procura um turismo que busca potencializar-se como resposta positiva a carências locais. Surgem assim opções como turismo de aventura, agroturismo, turismo cultural, ecoturismo, segundo o autor fruto de um reconhecimento mundial da importância da conservação ambiental e social e que, entre outros, influenciaria e seria influenciada por produções acadêmicas como as do "Ciclo de Vida" de Butler (1980) ou os trabalhos de MacCannell (1973).

Assim identificando na quarta plataforma a natureza do método qualitativo para as pesquisas em turismo buscando um conhecimento (*knowledg-ebased platform*), que em 1990 ver o Turismo como um objeto de estudo que muito existe para pesquisar com várias intervenções e envolvimento de investigadores e universidade, elevando a necessidade de análises melhores mais aprofundadas em turismo para que as contribuições científicas sejam propulsores de transformações reais para o desenvolvimento turístico. A quinta plataforma de Jafar Jafari (1994), (*public platform*), surge com a transformação de comportamento do mundo, que é caracterizada pelo envolvimento público transversal, de Estados, instituições públicas e movimentos públicos de cidadania, até aos cidadãos não especializados, que acabam por determinar, condicionar e influenciar o turismo, tanto na sua operacionalidade dos polos receptivos, como também na influência de novos conceitos modistas do turismo na contemporaneidade.

Contudo segundo (LUCHIARI,1998), procurar generalizar esta atividade se torna um esforço infrutífero, considerando que existem "(...) tantas formas de turismo como possibilidades de análise desta atividade." (LUCHIARI, 1998, p.15). Os trabalhos desenvolvidos pela pesquisa qualitativa, em particular, da sociologia, antropologia e geografia têm sido responsáveis por uma mudança ontológica epistemológica e metodológica que conseguiu "(...) um espaço para um entendimento partilhado de modos de pesquisa mais críticos e mais interpretativos." (ATELJEVIC, 2007).

O mais urgente em turismo não é outra coisa que a crítica científica em profundidade de um corpus teórico com um século e meio de existência que já não serve para conhecer o turismo nem para resolver adequadamente seus problemas a fim de substituí-la por outra com mais capacidade de oferecer uma explicação da realidade que sirva de guia para orientar as mais adequadas estratégias de investimento de acordo com o mercado. (ESCALONA, 2004, apud NECHAR e NETTO, 2011, p.388). Repensar de forma a aprofundar as pesquisas em Turismo, desafiando os métodos aplicados, os instrumentos de coleta de dados como também a necessidade de maior pluralidade nas fundações ontológicas do turismo e abordagens epistemológicas, (PERMECKY, 2010).

3. MÉTODO QUALITATIVO NAS PESQUISAS EM TURISMO

A escolha do método qualitativo por reconhecer do impacto mediatos pelo coletivo que fazem parte da realidade de um grupo estudado. Momento que o pesquisador precisa interagir de forma criativa e inovadora porem ao mesmo tempo sem poder ter nenhuma interferência sobre as respostas captadas, considerando que o objeto de estudo dessa pesquisa refere-se exclusivamente sobre a aplicabilidade das coletas de dados em pesquisas qualitativas em Turismo. Considerando que segundo Thiollent (1987, p.132), “mais do que informações ocasionais, certos indivíduos ou grupos implicados numa determinada situação devem se tornar, no decurso da pesquisa, investigadores nesta situação.” Que os papéis então muitas vezes se invertam colocando os pesquisados em posições de pesquisadores.

Qual que seja o objeto de pesquisa, segundo Bourdieu (1999), ele somente poderá ser discutido por meio de uma problemática que permita submeter a respostas, que a própria aplicação do instrumento estudado questionário já é submetido de forma sistemática a colocar os pesquisados ligados de alguma forma com os aspectos de realidade em comum. Por isso, insiste na "vigilância epistemológica", atitude de cuidado permanente com as condições e os limites da validade de técnicas e conceitos. Deve-se repensar cada operação da pesquisa, mesmo a mais rotineira e óbvia, a fim de proceder à crítica dos princípios e à análise das hipóteses para determinar a sua origem lógica (BOURDIEU, 1999, p. 14).

O turismo encontra-se na contextualização de diversas ciências, no que tange as ciências históricas e sociais apresentava-se como um tipo de conhecimento heterogêneo em relação ao das ciências da natureza, surgia a necessidade de definir a sua especificidade e determinar as condições sob as quais se poderia reconhecer validade do seu conhecimento. Diferentes formas de procedimentos metodológicos são colocadas no processo de construção.

Segundo (REJOWSKI, 1999, p. 49), não existe um método definido exclusivo para as técnicas nas investigações em turismo, e sim uma infinidade de procedimentos metodológico que variam muito com base no objeto pesquisado ou mesmo o que se busca alcançar de resultado sobre a ótica do pesquisador. Os métodos qualitativos possuem em seu princípio o processo indutivo, baseado nas compreensões das ações humanas em suas diferentes visões e conhecimentos baseado muitas vezes em contextos empíricos, evidenciam-se as técnicas mais familiares pertencentes a abordagem em que a análise precisara ser mensurado pelos significados e das práticas cotidianas mostrando formas essenciais quanto as narrativas de um povo e o discurso da história e dos sujeitos pesquisados.

O turismo é muitas vezes compreendido por ser um fenômeno, define a fenomenologia, (GIL, 1999), como o pressuposto de uma validação do conhecimento científico que dependerá da objetividade dos métodos aplicados, em que a estrutura lógica possa transmitir a verdade com base nas hipóteses e na forma de validação das mesmas ou seja os recursos metodológicos que irá utilizar para medir, comparar buscando eficácia dos conhecimentos adquiridos em torno das relações sociais e das condições causa e efeito e da verificação empírica dos resultados. O processo do conhecimento surge após um estudo real seja ele social e histórico, no qual o conhecimento do objeto ocorre de modo direto imediato e espontânea sendo a construção de partes a serem compreendidas e estudadas e assim analisadas de forma separada para a formação do produto completo pensado por Marx de objetos “concreto pensado” e “concreto real”, (KOSIK, 1976).

O termo concreto pensado seria o terreno da abstração produzido de forma teórica, enquanto o concreto real seria a existência de vários atores o qual ele definiu “síntese de múltiplas determinações”, assim captando informes internos além das aparências considerado pelo autor de “pseudo-concreticidade” (KOSIK, 1976). Contudo o materialismo apresenta-se não apenas como um estudo dialético e sim como uma produção da existência social do resultado de análises de manifestações culturais, religiosas políticas e ideológicas.

As pesquisas qualitativas segundo Alves (2011) enfatizam enfoques de características específicas em relação ao próprio método através da construção teórico metodológico embasados por autores como Max Weber que defende a sociologia compreensiva que busca a ideia de motivação dos indivíduos e grupos a partir de ações sociais levando em conta a sociedade que vive, a realidade se torna o resultado das formas de relação entre os sujeitos. Tais abordagem submetem as pesquisas qualitativas a perspectivas diferentes principalmente pelos métodos que empregam, tornando-se indispensável saber aplicar os instrumentos metodológicos que privilegiam o significado da resolução da problematização, cuja a função estruturante está relacionada sobre o que as coisas significam para as pessoas e como elas se organizam e concebem seus modos viventes.[...] aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 1996, p. 10).

Segundo Alves (2011) existem várias técnicas para a coleta de dados qualitativa: a observação, o uso de entrevistas semiestruturadas ou narrativas; estudos de caso; as histórias de vida; as análises de conteúdo de documentos; grupos de discussão ou focais; a etnografia; o diário de campo detalhando expressões verbais e não verbais e reflexões e até mesmo emoções dos sujeitos pesquisados, descrevendo-as primeiros e em seguida realizando análises com base na experiência daquele momento no ato da pesquisa. Assim as percepções vão além de interpretações pautadas em perguntas e respostas são sentidas pelo pesquisador tornando ele participe do momento sobre a troca de informações.

Outros métodos para a coleta de dados são a utilização de fotografias e filmagens e gravações que passam a serem recursos de registros utilizados, pois ampliam o conhecimento do estudo e proporcionam documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado, (MINAYO, 1994).No caso do uso do instrumento de coleta de dados através da aplicação de questionário ou mesmo entrevistas, Taylor e Bogdan (1992) evidenciam que é difícil determinar quantas pessoas se devem ser considerado uma amostragem adequada para um estudo qualitativo. Os autores reforçam que ambas as técnicas se complementam considerando que o questionário através de perguntas semiestruturada remete-se a captação de

dados objetivos e que a entrevista utiliza-se para questões subjetivas reforçando a natureza da pesquisa com caráter qualitativo.

(...) sobre o que é importante e na mente dos informantes, seus significados, perspectivas e definições; o modo em que existe a classificação e experimentam o mundo (...). O entrevistador qualitativo deve falar modos de conseguir que as pessoas comecem a falar sobre perspectivas e experiências e estruturar a conversa e definir o que será falado. A diferença do observador participante, é não pode esperar as pessoas para obter as respostas das suas perguntas (TAYLOR & BOGDAN, 1992, p.115, tradução nossa).

Através da abordagem qualitativa baseia-se em um modelo de análise indutivo que se torna fundamental para a fenomenologia (ALTINAS, 2008). “Uma das razões principais para a realização de uma pesquisa qualitativa é que o estudo é exploratório” (CRESWELL, 2008.p, 26). Segundo o autor o método qualitativo permite através da aplicação de instrumentos diferentes de coleta de dados, informações que sejam pertinentes para completar as lacunas no conhecimento existente como consolidar as situações em que são detectadas inconsistências entre a teoria e o resultado das pesquisas realizadas (FERREIRA, 2003), assim segundo o mesmo autor seria necessário utilizar estratégias de pesquisas como a etnografia ou estudo de caso como também a narrativa e a fenomenologia para o fechamento dessas lacunas.

As pesquisas qualitativas eram vistas de forma simplista exatamente por proporcionar um conjunto de diferentes técnicas de pesquisa e uma variedade de possibilidade de coleta de dados (informações) sobre o objeto pesquisado (PHILIMORE, GODSON, 2004). As autoras informam que a utilização do método qualitativo geralmente são realizados para coleta de dados sobre atividades, eventos, ocorrências e comportamentos e procuram compreensão das relação dos problemas e dos processos dentro do contexto social. Assim, “a pesquisa qualitativa tem como objetivo desenvolver uma compreensão do contexto em que os fenômenos e comportamentos acontecem” (ALTONAY, 2008, p. 75).

Também há quem argumente que a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação, que “envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos e, como um conjunto de atividades interpretativas”, Rojas (2007), não privilegia nenhuma única prática metodológica em relação a outra, assim tornando a análise mais complexa do que simples dados quantitativos, assim requer mais tempo a ser analisado.

Assim, Rojas (2007), define que a pesquisa qualitativa apresenta também três principais características; concepção global e flexível da investigação; relação direta entre o observador e o observado; construção do objeto de estudo, atendendo às diferenças estruturais básicas (ROJAS 2007). Segundo Cohen, (1988) as contribuições mais significativas e estáveis no turismo foram feitas pelos investigadores que empregaram uma metodologia qualitativa descontínua, significa que o método não pode ser comprovado, e sim compreendido pelas diferentes formas de coleta de dados e que a diversidade de instrumento de coleta possibilita a melhor compreensão do objeto pesquisado como também suas perspectivas e quadros teóricos que permitiram ponto de partida de várias ‘tradições’ no estudo sociológico do turismo, o que alimentou o campo de pesquisa com uma distinta tensão intelectual, diferente dos estudos turísticos quantitativos, que trabalham na atualidade sobre dados objetivos. Alves (2011), reforça que se tratando do conhecimento adquirido como base a temática turismo, significa envolver atores e sujeitos sociais inseridos no processo de produção e não apenas no produto turístico, não esquecendo que o turismo é desenvolvido por pessoas que transmitem narrativas, histórias, vidas e vozes que muitas vezes ficam caladas em alguns métodos quantitativos cartesianos impossibilitando de construir novos conhecimentos. Assim colocando a necessidade

da aplicação de métodos e instrumento de coleta de dados que possam corroborar com o sentimento dos maiores propulsores do turismo que são em sua maioria as pessoas; as comunidades; a sociedade como um todo.

4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: CONCEPÇÃO E TÉCNICAS

Define-se uma pesquisa, sendo qualitativa ou quantitativa, faz-se referência aos métodos de coletas que são utilizados na pesquisa como forma de saber quais caminhos serão necessários para o aprofundamento da pesquisa. A opção de análise é um decisiva sobre os instrumentos de coleta de dados que irá ser realizado sobre a profundidade das informações captadas para conseguir atingir os objetivos desejados, como também para a resolução da problematização.

Alves (2011), informa que a pesquisa quantitativa possuem uma abordagem estatística na coleta de dados sobre a ótica de apresentação de forma objetiva. Ou seja, as formulações e hipóteses derivadas deste método apoiam-se em evidências numéricas, cálculos matemáticos o que necessidade de um estudo através de uma amostragem considerável para ser apresentado resultados de qualidade. A abordagem qualitativa utiliza análises que contempla uma identificação e exploração do universo que compõem o fenômeno estudado (VEAL, 2011), as interações o qual são realizadas sobre a profundidade do assunto a ser trabalhado.

Recolher informações com maior intensidade requer do pesquisador um esforço maior e mais dedicação sobre o objeto de estudo, a tendência da abordagem requer uma análise verticalizada sobre a abordagem qualitativa. Demo (2009), sugere que a abordagem qualitativa permite conhecer com maior particularidade determinado fenômeno e com isso expressando a complexidade do objeto a ser analisado.

Os textos sobre o objeto de estudo servem para dá um suporte teórico e subsídios ao objeto pesquisado (ECO, 2004), a busca de informações sobre um objeto de estudo induz ao pesquisador aprofunda-se ao uso de instrumentos de coleta de dados de forma mais intensa que venha a colaborar com o desenvolvimento da pesquisa , principalmente a pesquisas críticas, reflexivas priorizando as modalidades de observação, entrevista que estão ligados diretamente ao fato de que por meio do relato verbal e as motivações, expectativas , crenças e planos e atitudes das pessoas envolvidas no contexto do objeto pesquisado.

Para Gil (2010), trata-se de um diálogo assimétrico no qual as das partes buscam coletar informações de demais pessoas envolvidas no processo.As entrevistas buscam captar os relatos verbais de forma semi estruturada (GIL, 2010; VERGARA 2012; GOODE e HATT; 1979; YIN, 2005), sendo que a entrevista informal, aberta não dirigida e espontânea possui um objetivo eminentemente exploratório e não segue roteiro preestabelecido, podendo ser alterado sem prejuízo ao método conforme a narrativa que se está realizando.

O entrevistador torna-se um “catalizador completo da expressão das crenças e sentimentos do entrevistado, e do quadro de referência dentro do qual essas crenças e sentimentos assumem um significado pessoal” (SELTIZ, WRIGHTSMAN, COOK, 1987, p.43). O pesquisador ao entrevistar fica mais livre para expressar as ideias e opiniões em relação ao assunto pesquisado, em seguida os comentários são inseridos de forma a ser captada os relatos relevantes para a pesquisa os quais possuem maior significado para o entrevistado. Sobre o olhar das entrevistas semiestruturada ou semiaberta, o pesquisador geralmente trabalha com

uma lista de tópicos que classifica como relevante para a pesquisa e direciona as respostas para o que lhe convém ou na maioria dos casos para as respostas que o mesmo quer ouvir ou captar, (VERGARA, 2012). As perguntas precisam manter relação com o tema pesquisado, e deixar fluir a vontade em relação ao pesquisador para que ele possam expressar de forma calma e tranquila em relação as respostas que se busca.

Goode e Hatt (1979) sugere a aplicação de entrevista utilizando um roteiro de perguntas de forma que possa ser alterado o roteiro, os autores consideram adaptações, caso as respostas de fato não tenham sido suficiente para a resolução do problema ou não tenha sido suficiente para a busca das respostas, os autores reforçam que esse método de aplicação é utilizado nos estudos nas ciências sociais para comportamentos de fenômenos com a finalidade de extrair situações além ao que foram levantados na pesquisa. O método de observação volta-se para a percepção comportamentais não verbais possibilitando realizar a descrição das circunstâncias que estão sendo analisadas, assim a análise do comportamento sobre o que o entrevistado senti sobre determinado assunto reflete diretamente na análise do pesquisador observando não somente os dados escritos mais realizando uma leitura do corpo sobre o que o incomoda ou não, sentimentos e emoções que não teriam como ser reveladas as palavras, (SELTIZ, WRIGHTSMAN, COOK, 1987; YIN, 2005).

Pela proposta de análise através da observação dos autores envolvidos refere-se ao conjunto de comportamento observado, sendo que no momento adequado e com base no envolvimento que se desenvolveu no discurso da pesquisa uma relação com o pesquisador para que acha segurança, confiança e o entrevistado possa de fato se abrir sem medo de críticas ou mesmo de um posicionamento que venha a ser negativo para ele junto à comunidade inserida ou mesmo sobre a opinião dos demais atores envolvidos na pesquisa.

Realizar um *check list*, utilizar vídeos, fotografias entre outros dados fortalecem a pesquisa qualitativa sobre a veracidade de informações coletadas, e também na percepção e domínio do objeto pesquisado em relação ao pesquisador envolvido, por esse motivo as pesquisas levantadas em Turismo entre os anos de 2019 a 2022 nas universidades UFRN; USP; UNIVALI como também em periódicos publicados possuem um direcionamento para reflexões qualitativas para que exista a garantia dos procedimentos metodologicamente.

5. METODOLOGIA

A partir dos objetivos propostos, este estudo apresenta uma abordagem exploratória-descritiva, que procura captar informações com o uso de coleta de dados nas pesquisas em Turismo sobre os artigos produzidos pelo Ppgtur e os periódicos publicados em anais em eventos entre os anos de 2019 a 2022, utilizando as universidades base UFRN; USP e UNIVALI. A pesquisa documental foi realizada entre os meses de Agosto a Dezembro de 2022, baseando na análise de conteúdo das teses dos programas de Doutorado e dados informados acima, utilizando a consulta ao acervo digital das universidades.

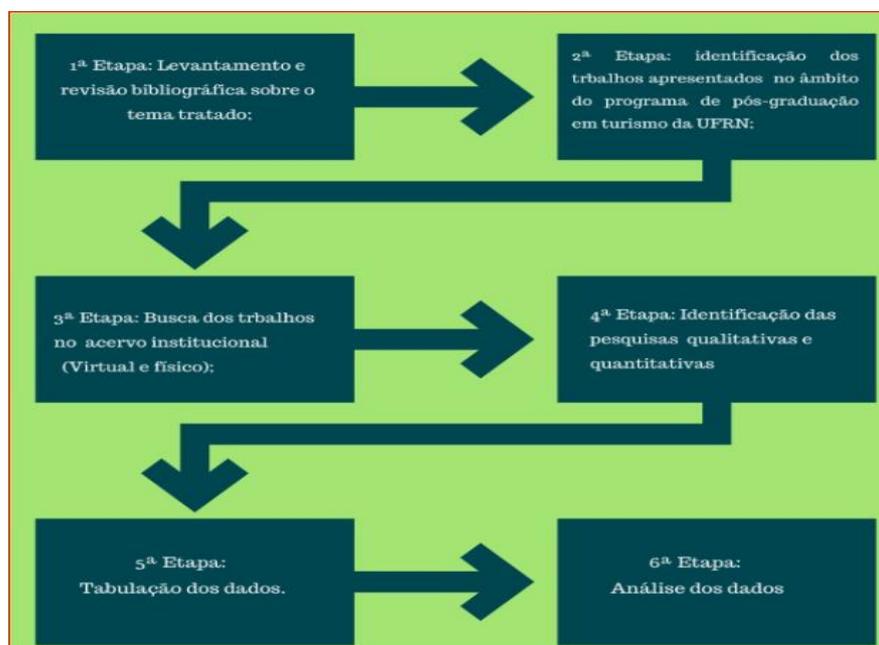
Entende-se uma necessidade de uma abrangência maior para a coleta de dados e análises entre os trabalhos pesquisados, para sanar dúvidas que venham a ter sobre o levantamento do conteúdo. Considerou as produções dos anos de 2019; 2020; 2021 e 2022, entende-se que foram anos diferentes em termos de mudanças catastróficas de mundo, pela transformação que o COVID-19 trouxe em todos os setores no mundo. As pesquisas tiveram

que ter outros direcionamentos, outras vertentes para conseguir enxergar a luz no fim do túnel em relação ao fenômeno turístico e toda a sua conjuntura de ações e de reflexões sobre as continuidades processuais, de gestão e de pessoas envolvidas na dinâmica do turismo.

Foram analisados 70 textos entre eles produções acadêmicas stricto sensu e os periódicos publicados em eventos e em Revista acadêmicas de Turismo sem realizar uma definição sobre a qualis. Considera-se, assim a amostra significativa para fins metodológico, não acarretando prejuízos quanto á relevância dos dados coletados nem sobre a veracidade das informações mantendo o rigor científico da análise. A aplicação da análise de conteúdos (BARDIN, 2009) ocorreu por meio da categorização de elementos textuais que evidenciassem a escolha pela abordagem de pesquisa qualitativa e seus respectivos instrumentos de coleta de dados. A partir desse conjunto de categorias, foi possível inferir sobre as opções metodológicas dos pesquisadores. Assim levantaram-se os seguintes dados quantitativos sobre os artigos separados por anos para também compreender a escolha da abordagem em relação a ser quantitativo qualitativo ou quali-quantitativo.

O fluxograma de trabalho apresentado abaixo se refere à metodologia de análise de conteúdo aplicada para fechamento da categorização dos trabalhos levantados. Sendo a primeira etapa foram realizados os levantamentos bibliográficos para compreender a dinâmica conceitual das pesquisas em Turismo de abordagem qualitativa, a segunda etapa a identificação dos trabalhos apresentados e defendidos nos programas de pós-graduação,

Infográfico 1: esquema de trabalho da pesquisa



Fonte: dados do estudo (2022)

A terceira etapa o levantamento dos artigos publicados de forma virtual e física quando possível, a quarta etapa refere-se as análises leitura dos trabalhos para a identificação da abordagem, a quinta etapa a separação e tabulação dos trabalhos de forma qualitativa e a sexta etapa a compreensão qualitativa dos trabalhos estudados, entre tese, e artigos publicados em eventos tal como periódicos entre os anos de 2019; 2020;2021 e 2022, totalizando 70 textos. Somente com essas etapas bem definidas que foi possível realizar o fechamento dos objetivos proposta por essa pesquisa.

6. PESQUISA QUALITATIVA EM TURISMO E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS: ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

O corpo textual foi embasado em uma amostragem de 70 textos, sendo que entre eles, 38% foram do ano de 2019; 24% do ano de 2020; 15% do ano de 2021 e 23% referente a produção acadêmica e publicações em periódicos do ano de 2022.

Gráfico 1: Tipos de Abordagem de análise



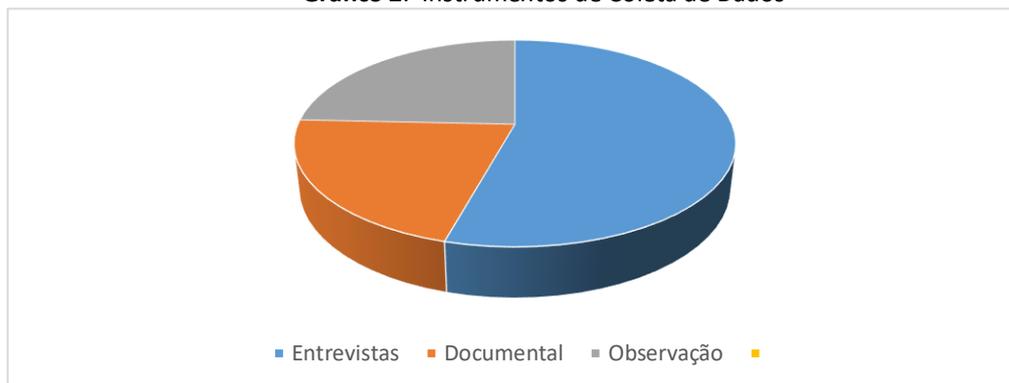
Fonte: dados da pesquisa (2022)

Utilizando o corpo textual levantado para a análise da pesquisa, percebe-se que 21,42% possui uma abordagem quantitativa; 60% abordagem qualitativa e que 18,57% utilizando métodos quali-quanti, utilizando outros métodos de coleta de dados para que o resultado da pesquisa possa ser compreendido com base em uma amostragem.

As pesquisas qualitativas nos corpos textuais levantados ainda ocupam uma maior relevância, considerando o conjunto de produções para essa análise. Dencker (1998) informa que os tratamentos da coleta de dados estão relacionados diretamente com a abordagem da pesquisa, a opção de análise é uma forma de definir qual será o instrumento de coleta melhor apropriado a ser aplicado na pesquisa.

A preferência pela abordagem qualitativa direciona a pesquisa a utilização de instrumentos de coleta de dados que não privilegiam dados numéricos, mas como informa Gil (2010), refletem a necessidade de aprofundamento das informações que envolvem o fenômeno estudado. Portanto a presença de 13 pesquisas com a abordagem de natureza quali-quantitativa ratifica o entendimento de que as abordagens de análise são para completar dados do que para distancia lós, em geral para obter uma busca completa de explicações que refletem a um patamar de relevância da ligação entre os dois métodos para uma mesma pesquisa, (VEAL, 2011).

Gráfico 2: Instrumentos de Coleta de Dados



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados no gráfico 2 revela a importância da coleta de dados atribuída à entrevista, aqui não se buscou sobre se as mesmas forma aplicadas de forma estruturada ou semi estruturada sobre as percepções dos atores envolvidos na pesquisa. O mesmo apresentou os instrumentos de coleta de dados mais relevantes para as pesquisas qualitativas, a entrevista em primeiro lugar, em segundo a análise documental, em terceiro lugar a observação ganhando cada dia mais espaço nas pesquisas em Turismo de abordagem qualitativa.

A entrevista assumindo o primeiro lugar, apresenta uma preocupação com o envolvimento com o meio que se esta estudando, tornando com esse instrumento possível a interação social para a captação de dados de interesse na pesquisa e indo além de dados, formas de observações entre os atores e a captação de formas, meios, emoções que estão ligadas diretamente com as pesquisas em Turismo que buscam análises reflexivas e críticas sobre o objeto pesquisado. Segundo os autores Selltiz, Wrightsman e Cook (1987), a preferência pelas entrevistas indicam a busca de informações sobre o aspecto de vida dos envolvidos, que possibilita a compreensão até sobre a dificuldade que os entrevistados tem em relação a resposta. Assim a entrevista reforça um diálogo explicativo para os entrevistados até mesmo sobre termos os quais não compreender unificando e deixando o entrevistado mais a vontade em responde la.

A observação como coleta de dados faz com que o pesquisador tenha domínio sobre os entrevistados, no quesito de interpretação sobre as ações, emoções e também o não envolvimento de forma direta sobre o objeto pesquisado. Considerando que a observação tornou-se no momento de coleta de dados importante no processo (GIL,2010), informa que a principal vantagem da observação é a verificação do fenômeno de forma direta pelo pesquisador e a não interferência de intermediários sobre a captação de dados, segundo ele permite uma redução de subjetividade trazendo mais efetividade e critérios em relação aos dados levantados.

Conforme o gráfico 2, esse instrumento de coleta de dados ainda é pouca em relação as aplicações de entrevistas, porém percebe-se de forma subjetiva uma crescente mudança de comportamento sobre as pesquisas em turismo, seria uma forma do pesquisador não se envolver com o objeto pesquisado e talvez um método de não relação sobre a ligação do pesquisador com o objeto pesquisado.

Sabe-se que se busca uma forma de neutralidade em relação a pesquisador, a observação poderá ser uma alternativa para manter as pesquisas sobre uma análise crítica e reflexiva, a posição do pesquisador sobre a forma de coleta de dados reflete diretamente nas análises. O turismo por ser um campo vasto sobre as diversidades envolvidas e já apresentados no corpo dessa pesquisa, faz com que o pesquisador direcione as coletas de dados dentro de uma perspectiva participativa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a dimensão do impacto do Covid-19 para as pesquisas em Turismo, onde se pode considerar a problematização na adequação sobre os instrumentos de coletas, tendo alguma reformulação e realizados outros procedimentos para ter continuidade o ato de pesquisar. Considere-se ainda que signifique o momento para fortalecer as pesquisas considerando a natureza da abordagem para o além de um método único para o entendimento, interpretação e continuidade da modalidade do estudo em questão. Sobre os instrumentos de coletas de dados, tem-se que a existências de não somente um, e sim a pluralidade de instrumentos como forma de proporcionar um teor científico e um maior consistência às hipóteses levantadas de forma a contribuir essa multipluralidade das formas de coleta de dados.

É possível afirmar então que as pesquisas de Turismo estão sendo direcionadas para abordagem crítica e reflexiva necessitando de mais recursos a serem utilizados como coleta de dados e esses fatos tem gerado mudanças no comportamento do pesquisador, levando-o a agir de forma diferente assumindo posturas de forma a conseguir adaptar-se e também adequar a diferentes olhares. Na pesquisa de dados sobre o corpo textual coletado, fica claro um direcionamento para o fortalecimento do instrumento de coleta sobre a observação, sem ter a intervenção do pesquisador, por mais ainda que o mesmo precise, através de entrevistas participativas sejam elas estruturadas ou não para compreender o sentimento, as emoções e os saberes de uma realidade estudada além dos livros.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. B. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. *Turismo em Análise*, 22 (3), 599-613.2011.

ATELEJEVIC, I. Transmodernidade: Refazendo nosso (turismo) Mundo? Em J. tribo (Ed.), *Questões filosóficas no turismo* (pp. 278–300). Bristol: vista do canal. 2009.

ATELEJEVIC, I, PRITCHARD, A. & MORGAN, N (Eds.). (no prelo). *A virada crítica. 2007.estudos de turismo: criando uma academia de esperança*. Londres: Routledge.

ALTINAY, L. e PARASKEVAS, A. *Planning Research in Hospitality and Tourism*. Butterworth-Heinemann, Amsterdam.2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_-_Versao_dez.pdf. Acesso em: 12 jul. 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA. 2009.

BOURDIEU, Pierre. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Minuir, 1979.

BISPO, M. de S. Tourism as practice. *Annals of Tourism Research*, v.61, 170-179. 2016.

CASTILLO NECHAR, Marcelino; PANOSSO NETTO, Alexandre. Epistemología del turismo. *Estudios críticos*. México: Trillas, 2010. CASTILLO NECHAR, Marcelino. Epistemologia crítica do turismo. O que é isso? In: I Seminário Internacional de Estudos Críticos em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 24 e 25 de março de 2011. (Disponível em: <http://escritur.blogspot.com>, acesso em 09 de agosto de 2011).

COHEN, E. "Traditions in the qualitative sociology of tourism". *Annals of Tourism Research*. Vol. 15, N. 1, p.29-46.1988.

CRESWELL, J. W. *Educational Research: Planning, Conducting and Evaluating Quantitative and Qualitative Research*. 3rd ed. Upper Saddle River, NJ Pearson/Merrill Prentice Hall. 2008.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 2009.

DENCKER, A. *Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Atlas. 1998

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 19. ed. São Paulo: Perspectiva. 2004.

FERREIRA, A. O turismo como propiciador da regeneração dos centros históricos. O caso de Faro. Tese de Doutorado em Turismo, Universidade de Aveiro. 2003.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas. 1999.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. (1979). *Métodos em pesquisa social*. 7.ed. São Paulo: Ed. Nacional.

GOODSON, L., & PHILIMORE, J. (Eds.). (2004). *Qualitative Research in Tourism: Ontologies, Epistemologies and Methodologies* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203642986>.

JAFARI, J. El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*. 42 (1), 39-56. 1994.

JAMAL, T. & HOLLINSHEAD, K. Turismo e zona proibida: A poder mal aproveitado da pesquisa qualitativa. *Gestão de Turismo*, 22, 63-82. 2002.

KOVACS, M.H., BARBOSA, M. L. A., SOUZA, A. G & MESQUITA, A.E.P. Pesquisa em turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais no triênio do seminário anual da associação brasileira de pesquisa e pós-graduação em turismo – anptur. *Revista Visão e Ação*. 14 (1), 2015.

KORSTANJE, M.E., & GEORGE, B.P. "Falklands/Malvinas: a re-examination of the relationship between sacralisation and tourism development". *Current Issues in Tourism*, 15(3), 153-165. 2012.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUCHIARI, M.T.D.P. Turismo, natureza e cultura caiçara: um novo colonialismo? In: SERRANO, C.M. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. 4. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2001. p. 59-84.1998.

MARUJO, N. A.A pesquisa em turismo: reflexões sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. Turydes: Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local, 6 (14), 1-16.2013

MAC CANNELL, D.The tourist: A new theory of the leisure class. Berkeley, University of California Press.1973.

MUÑOZ DE ESCALONA, Francisco. Es diferente el turismo? Madrid, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1996.

NETTO, A. P., NOGUERO, F. T & JAGER, M. Por uma visão crítica nos estudos turísticos. Turismo em Análise, 22(3), 539-560.2012.

PEARCE. G, BUTLER. RICHARD. Book Reviews: Tourism Research: Critiques and Challenges Edited by Douglas G. (Routledge Press, 11 New Fetter Lane, London EC4P 4EE, 225 pages. 2010.<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/004728759403200385>.

REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica. Campinas-SP: Papirus.1999.

RITCHIE, B. et al “Introduction: Reflections on the Practice of Research”. In RITCHIE, B. et al (Eds.), Tourism research methods: integrating theory with practice. CABI Publishing, London, pp.1-8. 2005.

ROJAS, A. “La investigación empírica del turismo: método científico y proceso de investigación”. In BRITO, J. (Coord.), La investigación social del turismo. Thomson, Madrid, pp.3-26. SHARPLEY. 2007.

SILVA, D., LOPES, E. L. & BRAGA JUNIOR, S. S. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. Revista de Gestão e Secretariado, 5, 1-18.2014.

TAYLOR, S. J. & BOGDAN, R. Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados. Barcelona: Paidós, 1992.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.

TRIBE, J. & LIBURD, J.The tourism knowledge system. Annals of Tourism Research, 57, 44-61. 2016.

URRY, John. Touring cultures: transformations of travel and theory. Routledge, 1997

XIAO, H., & SMITH, S. A realização da pesquisa em turismo: insights de uma revista de ciências sociais. *Annals of Tourism Research*, 33 (2), 490–507. 2006.

VEAL, A, J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph. 2011.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. Travel & Tourism Economic World Impact, 2015. Disponível em:

<https://www.wttc.org//media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%202015/world2015.pdf>. Acesso em: 10/oct 2022.